

Colonialidade e novas epistemologias do pensamento e práticas sobre o urbano

(FAU/USP)

+

Colonialidade do Saber Urbano

(IPPUR/UFRJ, PROPUR/UFRGS, PPU/UFPR, PGP/UTFPR)

+

Colonialidade do Pensamento Urbano

(PPGAU/UFF)

+

Urbanismo em questão: teorias e práticas insurgentes

(PPGAU/FAUFBA)

Professores: Agustin Lao-Montes (University of Massachusetts at Amherst), Carlos Vainer, Regis Coli, Renato Emerson, Pedro Novais (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional/IPPUR/UFRJ), Javier Ghibaudi (Programa de Pós-Graduação em Economia/UFF), Fernanda Sánchez, Rossana Tavares (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo/UFF), Simone Polli (Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública/UTFPR), Raquel Rolnik, Paula Freire Santoro, Isadora Guerreiro (FAU/USP), Ana Fernandes (FAUFBA), José Ricardo Faria (PPU/UFPR) Eber Marzulo (PROPUR/UFRGS), Cibele Rizek (IAU-USP).

Palestrantes convidados: Arturo Escobar (University of North Carolina at Chapel Hill), Eduardo Viveiros de Castro (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Esta disciplina é resultado da cooperação interinstitucional envolvendo programas de graduação de diferentes universidades: IPPUR/UFRJ, PPCS/UFRRJ, PPE/UFF, PPGAU/UFF, PPPGP/UTFPR, FAU/USP, FAU/UFBA, PPU/UFPR, PROPUR/UFRGS.

Período: 2023 – 11/08/2023 a 15/12/2023

Horário: 6^{as} feiras, de 9:30 às 12:30 h

As aulas serão remotas e síncronas, através da Plataforma Zoom.

APRESENTAÇÃO

Para a História Ocidental, as sociedades, povos e territórios colonizados, a partir da expansão europeia do século XVI, passaram a ser concebidos, projetados, desenhados e construídos, material e simbolicamente, com base em noções, conceitos e categorias

mobilizados para construir a hegemonia branca, européia, patriarcal e capitalista, de forma a justificar mecanismos permanentes de extração de renda e controle político e social.

A colonialidade, mais que o colonialismo propriamente dito, está fundada não apenas na conquista e no controle dos territórios, mas na colonização do imaginário. É o imaginário urbano que configura, hoje, a colonialidade do pensamento e das práticas de intervenção sobre a cidade, do urbanismo e do planejamento urbano. Frente aos processos de produção e reprodução dos mecanismos de exploração, opressão e discriminação, porém, emergiram ao longo da história e continuam a emergir formas de leitura da cidades, assim como práticas contra-hegemônicas que desafiam a cidade colonial/colonizada: planejamento abolicionista, insurgente, conflitual são alguns dos conceitos mobilizados para definir estas práticas.

A disciplina deverá introduzir o debate crítico acerca da leitura da cidade e do planejamento territorial no âmbito das discussões acerca de teorias e práticas urbanas decoloniais, incorporando conceitos e formas de ação que hoje estão se configurando, ainda que experimentalmente, no Brasil e no mundo. Estas práticas, para além da redefinição de seus protagonistas e atores, também problematizam o próprio paradigma de cidade que orientou os esforços de transformação urbanística nos países da periferia do capitalismo. Ao explorar a rica literatura sobre a colonialidade do saber e do poder em seus elementos teóricos, conceituais e históricos, buscar-se-á elementos que contribuam para fundamentar a crítica do pensamento e das práticas urbanas/territoriais (universais) dominantes. Trata-se, também, com base nessa crítica, de pensar as condições de descolonização do pensamento urbano, explorando as possibilidades de imaginar novas cidades e territórios a partir da crítica teórica e das lutas que se desenvolvem nas cidades dos países periféricos da periferia do capitalismo.

O curso está centrado na crítica do pensamento sobre o urbano, na identificação de outras formas de ler o território e agir sobre ele, no contexto de lutas e conflitos socioespaciais. Em meio a um ambiente onde é muito desigual a correlação de forças em disputa pelo território das cidades, têm emergido experiências de planejamento que acenam para um protagonismo de movimentos, coletivos e ativistas articulados a profissionais de diversas formações disciplinares. Se por um lado, essas experiências revelam poucas e frágeis conquistas, por outro, elas acenam para importantes sinais de resistência de grupos subalternos, em especial, em cidades na periferia do capitalismo; conferindo novos ares ao debate sócio-político e acadêmico, questionando a própria linguagem e os modelos de cidade presentes nas práticas de planejamento e fortalecendo a luta por cidades mais justas.

O percurso da disciplina obedece à seguinte sequência: (i) inicia-se com uma leitura sobre os conceitos de colonialidade e descolonização no pensamento social; (ii) da dependência à colonialidade, o urbano na América Latina; (iii) formas de representação da cidade e lutas urbanas, lentes e epistemologias decoloniais da cidade e do planejamento urbano; (iv) colonialidade e descolonização do pensamento sobre o território, a geografia, a natureza; (v) questões étnico raciais e o pensamento e prática sobre a cidade; (vi) abordagens de

gênero, interseccionais no pensamento e prática sobre a cidade; (vii) contradições e limites da participação social na teoria e na prática do planejamento territorial; (viii) conceitos contra-hegemônicos de planejamento territorial: contribuições do feminismo, da luta antirracista e do planejamento em contexto de conflitos; (ix) apresentação e análise crítica de algumas das experiências de planejamento contra hegemônico.

OBJETIVOS

- Realizar uma avaliação crítica das concepções hegemônicas do modelo de cidade, território e planejamento territorial, a partir de uma leitura descolonizadora e interseccional da ciência, da geografia e do urbanismo;
- Rever e discutir parte da ampla literatura sobre a colonialidade do saber e do poder, destacando a construção da questão racial e de gênero;
- Revisar clássicos do pensamento social latino-americano com contribuições ao pensamento decolonial;
- Apresentar os conceitos e as práticas de planejamento territorial contra-hegemônicos no Brasil e em outros países do mundo. Refletir sobre as potências, limites e desafios para sua aplicação prática, assim como sua contribuição para a revisão da teoria urbana;
- Debater a ciência, as técnicas e metodologias de planejamento, inclusive no que se refere aos mecanismos e tecnologias de participação.

AVALIAÇÃO

Todos os alunos regularmente matriculados na disciplina deverão entregar ao final da disciplina uma Monografia de até 05 páginas abordando um ou mais temas apresentados e discutidos na disciplina. A data limite de entrega será **31/01/2024** para todos.

PROGRAMA

MÓDULO 1 - COLONIALIDADE E DESCOLONIZAÇÃO NO PENSAMENTO SOCIAL

Sessão 1 - Origens, evolução e estado atual do pensamento decolonial

Data: 11/08

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

ESCOBAR, Arturo. Worlds and Knowledges Otherwise: The Latin American Modernity/Coloniality Research Program. In: MIGNOLO, Walter; ESCOBAR, Arturo (eds.). Globalization and the Decolonial Option, 2013. p. 33-64.

LAO-MONTES, Agustin.; VASQUEZ, Jorge Daniel. Crítica Decolonial de la Filosofía y Doble Crítica en Clave Sur. In: MORAÑA, Mabel (ed.). Sujeto, Descolonización, Modernidad: Debates Filosóficos Latinoamericanos. Editorial Iberoamericana Vervuert, 2018. p. 293-343.

MENDOZA, B. Decolonial Theories in Comparison. Journal of World Philosophies, v. 5, n. 1, 2020, p. 43-60. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/iupjournals/index.php/jwp/article/view/3600>. Acesso em: 27 jun, 2023.

Leituras recomendadas:

CASTRO-GOMEZ, Santiago. Introducción; Parte IV: Questiones abiertas en teoría decolonial. In: El tonto y los canallas: notas para un republicanismo transmoderno. Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2019. p. 7-16; p. 89-128.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Outline of Ten Thesis on Coloniality and Decoloniality. Herri, n.8. off the record, 2017. Disponível em: <https://herri.org.za/8/nelson-maldonado-torres/> Acesso em: 27 jun, 2023.

MORAÑA, Mabel. Mariátegui in Recent Debates: Emancipation, (In)dependence and “Vestigial Colonialism” in Latin America, In: MORAÑA, Mabel. Philosophy and Criticism in Latin America: From Mariátegui to Sloterdijk, 2020. p. 31-87.

Sessão 2 - O urbano na América Latina: da dependência à colonialidade

Data: 18/08

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

CEPAL. Seminário sobre Problemas de Urbanización en América Latina. Segunda Parte. Informe de los Relatores. I. Orientaciones fundamentales. 1. Planteamiento, p. 8-10.

GUERREIRO RAMOS, A. O problema do Negro na Sociologia Brasileira. In: Cadernos de Nosso Tempo, 2 (2): 189-220, jan./jun, 1954.

QUIJANO, A. Dependencia, cambio y urbanización en Latinoamérica. In: Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. CLÍMACO, Danilo Assis (Org.). 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014. p. 75-124.

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: SCHWARZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977. cap. 1. p. 1-17.

VAINER, C. Disseminating 'Best Practices': the coloniality of urban knowledge and city models. In: PARNELL, S.; OLDFIELD, S. The Routledge Handbook on Cities of the Global South. New York, 2014. p. 48-56.

Leituras recomendadas:

DUSSEL, E. 1492: O Encobrimento do Outro: a origem do "mito da modernidade". Petrópolis, Vozes, 1993.

ESCOBAR, Arturo. La invención del Tercer Mundo: Construcción y deconstrucción del desarrollo. 1. ed. Caracas, Venezuela: Fundación Editorial el perro y la rana, 2007.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005. p. 117-142.

VAINER, C. Some notes and seven propositions on the coloniality and decoloniality of urban thought and urban planning. In: YIFTACHEL, O., MAMMON, N. (eds). theoriSE: debating the southeastern turn in urban theories. Cape Town: African Centre for Cities, 2022, p. 53-59.

MÓDULO 2 - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DA CIDADE E LUTAS URBANAS

Sessão 3 - Refletindo sobre a informalidade: lentes decoloniais da teoria urbana crítica

Data: 25/08

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

ROY, A. 'Slumdog Cities: Rethinking Subaltern Urbanism', International Journal of Urban and Regional Research, 35.2, 223-38, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-2427.2011.01051.x>. Acesso em: 27 jun 2023.

ROLNIK, R. Informal, ilegal, ambíguo: a construção da transitoriedade permanente. In: Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo, Boitempo Editorial, 2015, p. 169-194.

Leituras recomendadas:

WINKLER, T. Contemplating planning knowledges and ethics. YIFTACHEL, O.; MAMMON, N. (eds). *theoriSE: Debating the southeastern turn in urban theories*. Cape Town: African Centre for Cities, 2022. p.60-66.

YIFTACHEL, Oren. Critical Theory and 'Gray Space'. *Mobilization of the Colonized. City*. v.13, n.2-3, 2009.

Sessão 4 - Epistemologias decoloniais da cidade e do planejamento urbano

Data: 01/09

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

ORTIZ, C. Storytelling otherwise: Decolonising storytelling in planning. *Planning Theory*, 22(2), 177–200, 2023. <https://doi.org/10.1177/14730952221115875>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/14730952221115875>. Acesso em: 27 jun 2023.

FREIRE-MEDEIROS, B.; NAME, L. Epistemologia da laje. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 31, n. 1, p. 153-172, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/151262/152073>. Acesso em: 27 jun 2023.

Leituras recomendadas:

BHAN, Gautam. Thinking, practicing, Southern urbanism. In: YIFTACHEL, O.; MAMMON, N. (eds). *theoriSE: Debating the southeastern turn in urban theories*. Cape Town: African Centre for Cities, 2022, p. 80-83.

ZIBECHI, Raúl. La comunidad como máquina social / La ciudad autoconstruida: dispersión y diferencia. In: *Dispersar el poder*. Buenos Aires: Tinta Limón, 2006. p. 33-72.

MÓDULO 3 - TERRITÓRIO, REGIÃO, A GEOGRAFIA, A NATUREZA

Sessão 5 - Da natureza colonizada às lutas em defesa do território-corpo-terra

Data: 15/09

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

CASTRO, E. V. de. O medo dos outros. Revista de Antropologia, [S. l.], v. 54, n. 2, 2012. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.2011.39650. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/39650>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DESCOLA, P. Outras naturezas, outras culturas. São Paulo: Editora 34, 2016.

Leituras recomendadas:

ARÁOZ, H. M. Mineração, genealogia do desastre: O extrativismo na América como origem da modernidade. Editora Elefante, São Paulo, 2020. cap. 4: Conclusão: expropriação e mineralização da condição humana.

FERDINAND, M. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu editora, 2022. cap. 3, Perda do Corpo, perda da Terra e Fora da Cidade: a engenharia de um ser não político. p. 70 – 83.

KOPENAWA, D e ALBERT, B. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Prefácio; A Queda do Céu. p. 11-42;p. 373-498.

Sessão CANCELADA

Data: 22/09

MÓDULO 4 - RAÇA, GÊNERO: MARCADORES NAS REPRESENTAÇÕES E PROJETOS DE CIDADE

Sessão 6 - Cidades afrodiaspóricas

Data: 29/09

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

LAO-MONTES, Agustin (2023). Metrópolis negras de Benín a Río de Janeiro y de Harlem a La Habana: modernidades afroamericanas y cosmopolitismos subalternos. En Zuleica Romy, Ed. Negros en las ciudades coloniales de las Américas: subversión, rebeldía, resiliencia.

GOES, Juliana (2022). Western modernity, cities, and race: Challenges to decolonial praxis in the African diaspora in the Americas. *Sociology Compass*

ALVES, Jaime Amparo (2011). Topografias da violência: necropoder e governamentalidade espacial em São Paulo. *Revista do Departamento de Geografia-USP*, 22, 108-134. <https://doi.org/10.7154/RDG.2011.0022.0006>

SANTOS, Renato Emerson dos., SILVA, Karoline Santos da., SILVA, Naiara do Carmo. Disputa de Lugar e a Pequena África no Centro do Rio de Janeiro: Reação ou ação? Resistencia ou r-existencia e protagonismo?. In: RENA, Natacha; FREITAS, Daniel; SÁ, Ana Isabel; BRANDÃO, Marcela (Org.). I Seminário Internacional Urbanismo Biopolítico. Belo Horizonte: Fluxos, 2018.

Leituras recomendadas:

ALVES, Jaime Amparo (2021). Fatal blow: Urbicidal geographies, pax colonial and black sovereignty in the Colombian city. *Society and Space*. Volume 39, Issue 6. <https://doi.org/10.1177/02637758211042022>

KENT-STOLL, Peter (2020). The Racial and Colonial Dimensions of Gentrification, *Sociology Compass*.

Sessão 7 - Palestra de Arturo Escobar – Colonialidade e decolonialidade: território, região, cidade

Data: 06/10

Bibliografia

Leituras Obrigatórias:

Arturo Escobar. Habitabilidad y diseño: la interdependencia radical y la terraformatividad de las ciudades. In: *Astrágalo. Cultura de la Arquitectura y de la Ciudad*, 25 (2018), pp. 19-44.

Arturo Escobar. Sobre el Reequipamento Ontológico de Las Ciudades. In: *Astrágalo. Cultura de la Arquitectura y de la Ciudad*, 30 (2002), pp. 45-57.

Leituras Recomendadas:

Arturo Escobar. Capítulo I. Introducción. In: *La Invención del Tercer Mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo*. Caracas, Fundación Editorial el perro y la rana, 2007, pp. 19-45.

Arturo Escobar. *Un Otro Posible Es Posible: Caminando Hacia las Transiciones desde Abya Yala/Afro/Latino-América*. Bogotá, Ediciones Desde Abajo, 2018.

Arturo Escobar. Chapter 8 Beyond "Regional Development": A Design Model for Civilizational Transition in the Cauca River Valley, Colombia. In: Arturo Escobar. *Pluriversal Politics: The Real and the Possible*. Duke University Press, 2020, pp. 136-

Arturo Escobar. Territorios de la Diferencia: Lugar, Movimientos, Vida, Redes. Colombia, Envion Editores, 2010.

Sessão 8 - Questões étnico-raciais e o pensamento e prática sobre a cidade

Data: 13/10

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002. Capítulo 1. p. 21-48.

VARGAS, J. H. C. Racismo não dá conta: antinegitude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. EM PAUTA, Rio de Janeiro, 2020, v. 18, n. 45, p. 16 - 26, 2020.

Leituras complementares:

ANGOTTI, Tom; MORSE, Sylvia. *Zoned Out: race, displacement and city planning in New York City*. New York: Urban Research, 2017.

MACHADO DA SILVA, L. A.; MENEZES, P. V. (Des)Continuidades na experiência de “Vida sob cerco” e na “Sociabilidade violenta”. *Novos estudos CEBRAP*, São Paulo, v, 38, n.03, p. 529-551, set.–dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/drpnMqtGffO9wgpjKGRKglM/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 28 jun 2023.

MARZULO, E. Sobre a constituição do espaço dos pobres como territórios violentos. In: Tavares-dos-Santos, José Vicente et al. (Orgs.). *Violência, segurança e política: processos e figurações*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2019. p. 105-116. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/225975?locale-attribute=en> Acesso em: 28 jun 2023.

SANDERCOCK, L. *Making the invisible visible: a multicultural planning history*. Berkeley: University of California Press, 1998.

SANTOS, R. E. (Org.). *Questões Urbanas e Racismo*. Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates. Petrópolis, RJ: 2012.

SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira. Rio de Janeiro: Imago Ed., Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

Sessão 9 (módulo 3) - Ativismos cartográficos: possibilidades e desafios da produção cartográfica contra-hegemônica

Data: 20/10

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

PEHUEN, M.; QUIÑONES, P. M.; LETELIER, M. R. Cartografía cultural del Wallmapu: elementos para descolonizar el mapa en territorio mapuche. Santiago: LOM Ediciones, 2019.

HARLEY, John Brian. Mapas, saber e poder. In: Confins - Revista Franco-Brasileira de Geografia, nº 5, 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/index5724.html>. Acesso em: 27 jun 2023.

SANTOS, Renato Emerson dos. Ativismos Cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, 2011.

Leituras recomendadas:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Carajás: Guerra dos Mapas. Belém: Editora Falangola, 1994.

ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. Cartografias Sociais e Território. Henri Acselrad (org.). Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/IPPUR, p. 13-44, 2008.

CHAMBERS, R. et. al., 'Overview: mapping for change: the emergence of a new practice', Participatory Learning and Action 54, 2006, p. 13-19. Disponível em: <https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/handle/20.500.12413/330>. Acesso em: 27 jun 2023.

LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra. Campinas: Ed. Papyrus, 1988.

Sessão 10 - Decolonialidade, gênero e territórios

Data: 27/10

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

GAGO, Verônica. A potência feminista ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Editora Elefante, 2020. Cap. 3. Corpo-território: o corpo como campo de batalha. p. 105-140.

SEGATO, Rita. Gênero e colonialidade: do patriarcado comunitário de baixa intensidade ao patriarcado colonial-moderno de alta intensidade. In: Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021, p. 85-120.

Leituras recomendadas:

BHATTACHARYA, Tithi. Teoria da reprodução social: remapear a classe, recentralizar a opressão. São Paulo: Elefante, 2023.

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas desde o feminismo decolonial. In: MELO, Paula Balduino [et al] (orgs). Descolonizar o feminismo: VI Sernegra. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019, p. 32-51.

GAGO, Verônica. A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo. Editora Elefante, 2020.

LUGONES MARÍA . Colonialidad y género. Tabula Rasa. Bogotá, 2008, n. 9, p. 73-101. ISSN: 1794-2489. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39600906> Acesso em: 28 jun 2023.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. CODESRIA Gender Series, v. 1, p. 1-8, 2004.

SEGATO, Rita. Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

Sessão 11 - Urbanismo interseccional, solidariedades e cuidado

Data: 10/11

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

GAGO, Verônica. A potência feminista ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Editora Elefante, 2020. Cap. 4. Economia feminista: exploração e extração. p. 143-185.

Leituras recomendadas:

BROWN, W. Finding the Man in the State. Feminist Studies, Spring, 1992, vol. 18, n. 1, p. 7-34.

DE LA BELLACASA, Maria Puig. Matters of care: Speculative ethics in more than human worlds. University of Minnesota Press, 2017.

GARCIA, Carolina Gallo. Mierle Ukeles entre a arte e o trabalho de manutenção. Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/62488/39312> Acesso em: 28 jun 2023.

HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araujo (orgs.). Cuidado e cuidadoras: as novas faces do trabalho do care. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2012.

OLIVEIRA, A. L. de; PEREIRA, G. L. Mestres artífices da Ladeira da Praia. Salvador, 2017.

TRONTO, Joan C. Moral boundaries: A political argument for an ethic of care. Psychology Press, 1993.

MÓDULO 5 - EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO CONTRA-HEGEMÔNICO

Sessão 12 - Experiências de planejamento urbano em contexto de conflitos

Data: 17/11

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

ESCOBAR, Arturo. Beyond 'Regional Development': A Design Model for Civilizational Transition in the Cauca River. In: Pluriversal Politics: the real and the possible. 2020. Capítulo 8. p. 136-158.

AKUNO, Kali; HALL, Sacajawea "Saki". Building Economic Democracy to Construct Ecosocialism from Below. In: AKUNO, Kali; MEYER, Matt. (eds.) Jackson Riding Redux: Lessons on Building the Future in the Present. 2023. Introduction.

AKUNO, Kali. The Jackson-Kush Plan: The Struggle for Black Self-Determination and Economic Democracy. In: AKUNO, Kali; MEYER, Matt. (eds.) Jackson Riding Redux: Lessons on Building the Future in the Present. 2023.

SAUL, Quincy. Red, Black, and Green Destiny Weapon: Cooperation Jackson and the Ecosocialist International. In: AKUNO, Kali; MEYER, Matt. (eds.) Jackson Riding Redux: Lessons on Building the Future in the Present. 2023.

Leituras complementares:

Abolitionist Planning for Resistance. Manifesto / pamphlet by planning students at UCLA, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/83mTvc>

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PESCADORES DA VILA AUTÓDROMO (AMPVA). Plano Popular da Vila Autódromo: Plano de desenvolvimento urbano, econômico, social e cultural. Rio de Janeiro, 2012.

ESCOBAR, Arturo. Theory and the Un/Real: tools for rethinking 'reality' and the possible. In: Pluriversal Politics: the real and the possible. 2020. Capítulo 1. p. 13-30.

FARIA, J. R. V. ; POLLI, S. A. ; GUSSO, R. J. . Observatório de Conflitos Urbanos de Curitiba: metodologia e categorias de análise. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, p. 1-25, 2020. DOI: Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/6379/5333>. Acesso em: 28 jun 2023.

HOLSTON, J. Rebeliões metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Vol. 18 Issue 2, p191- 204. 14p, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/3q9dT5> Acesso em: 28 jun 2023.

JACOBIN. "It's Eco-socialism or Death" Interview with Kali Akuno. Jacobin. 2019. Disponível em: <https://jacobin.com/2019/02/kali-akuno-interview-climate-change-cooperation-jackson> Acesso em: 29 jun 2023.

MIRAFTAB, F. Insurgent planning: Situating Radical Planning in the Global South. Planning Theory, 2009, v. 8, n. 1, p. 32-50.

TANAKA, Giselle. "PLANEJAR PARA LUTAR E LUTAR PARA PLANEJAR". Possibilidades e Limites do Planejamento Alternativo. Tese de Doutorado. IPPUR/UFRJ, 2017.

TANAKA, G.; OLIVEIRA, F. L.; COLI, L. R. Planejamento autônomo e ação política na produção da cidade: movimentos, mobilizações e direito à cidade no Brasil contemporâneo. Em: RISEK, C. S.; ALMEIDA, L. (Eds.). Movimentos Sociais na Cidade e no Campo: Olhares e Questões Contemporâneas. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2022. p. 91–122.

Sessão 13 - Experiências de autogestão territorial, Argentina

Exposição de Convidada: Caren Tepp (Ciudad Futura, Vereadora de Rosario, Argentina)

Data: 24/11

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

GAGO, Verónica. Neoliberalismo y después: empresariedad, autogestión y luchas por la reproducción social. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 11, n. 3, set. - dez. 2021, p. 957-970

Leituras recomendadas:

ABRAMS, Philip. "Notas sobre la dificultad de estudiar al estado (1977)". Virajes, v. 2, n 2, 2000.

GRADIN, Agustina. Estado y mediaciones sociales: El estilo de gestión del Movimiento de Desocupados Barrios de Pie en el territorio (Argentina 2002-2011). Estudios-Centro de Estudios Avanzados. Universidad Nacional de Córdoba, n. 32, p. 49-78, 2014.

Sessão 14 - A autoprodução de bairros em cidades moçambicanas: práticas e discussões

Data: 01/12

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

VERÍSSIMO, Celine. A importância do espaço exterior doméstico para um modelo ecossocialista a partir do Dondo, Moçambique. MOASSAB, Andreia, BERTHET, Marina (org). Territórios, cidades e identidades africanas em movimento. p.81 -103. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2022.

SIMONE, AbdoulMaliq. Refazendo cidades africanas. Laje, v. 1, n. 1, p. 262-289, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/laje/article/view/54544>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MAZZOLINI, Anna. DRAPER, Daniel. Experiences of Inverse Planning – Re-thinking Land Access and Urban Governance in Maputo, Mozambique. Dialog 129, 2/2017. October, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35813417/Experiences_of_Inverse_Planning_Re_thinking_Land_Access_and_Urban_Governance_in_Maputo_Mozambique Acesso em: 28 jun 2023.

NORONHA, Isabel. SOUZA, Camilo de Souza. Na dobra da capulana. Documentário. 2014, 30 min. Disponível em: <https://ayalaboratorio.com/2020/08/19/na-dobra-da-capulana-2014/> Acesso em: 28 jun 2023.

Leituras recomendadas:

ARAUJO Manuel G. Mendes de. Cidade de Maputo: espaços contrastantes: do urbano ao rural. Finisterra, Lisboa, v. 34, n. 67-68, p. 175-190, 1999.

JORGE, Silvia. M. B. Lugares Interditos. Os bairros pericentrais autoproduzidos de Maputo (PhD Thesis). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14510> Acesso em: 28 jun 2023.

LAGE, J. Influências no processo de formação do tecido urbano nos bairros pericentrais de Maputo: o caso de Chamanculo C, Maxaquene A e Polana Caniço A. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 6, n. 2, p. e00105, 2020. DOI: 10.47235/rmu.v6i2.105. Disponível em:

<https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/105>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MALOA, J. M. A urbanização moçambicana contemporânea: sua característica, sua dimensão e seu desafio. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 11, 2018.

MELO, Vanessa. A produção recente de periferias urbanas africanas. discursos, práticas e configuração espacial: Maputo versus Luanda e Joanesburgo (Tese). Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/11527> Acesso em: 28 jun 2023.

MINGAS, A. C. de B. L. . Cidades em Angola: entre o conflito de urbanidades e a necessária mudança de paradigma. *Laje*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 174–205, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/laje/article/view/54540>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SAEVFORS, Ingemar. Maxaquene a comprehensive account of the first urban upgrading experience in the new Mozambique. UNESCO, 1986.

Sessão 15 - Palestra de Eduardo Viveiros de Castro

Data: 08/12

Sessão 16 - Experiências de planejamento contra-hegemônico: debate de casos a partir do Brasil. Exposições de professores e alunos

Data: 15/12

Bibliografia

Leituras obrigatórias:

FARIA, J. R. V.; PONTES, D. R. . Planejamento Militante: trajetória e instantâneos da experiência da Ambiens Sociedade Cooperativa. In: OLIVEIRA, F.L.; SÁNCHEZ, F.; TANAKA, G.; MONTEIRO, P.. (Org.). Planejamento e Conflitos Urbanos: experiências de luta. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016, v. 1, p. 231-269.

TANAKA, G.; OLIVEIRA, F. L.; COLI, L. R. Planejamento autônomo e ação política na produção da cidade: movimentos, mobilizações e direito à cidade no Brasil contemporâneo. In: RISEK, C. S.; ALMEIDA, L. (Eds.). Movimentos Sociais na Cidade e no Campo: Olhares e Questões Contemporâneas. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2022. v.1, p. 91–122.

Leitura Recomendada:

PEREIRA, I. B. F. ; MONTENEGRO GÓMEZ, JORGE RAMÓN ; ANDREOLI, M. C. ; ALCANTARA, R. K. . Conflitos na reforma agrária e mundos possíveis: Planejamento de um assentamento agroecológico no município de Castro (PR). In: Davis Gruber Sansolo, Felipe Addor, Farid Eid. (Org.). Tecnologia social e reforma agrária popular. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021, v. 1, p. 157-198.

BIBLIOGRAFIA:

Abolitionist Planning for Resistance. Manifesto / pamphlet by planning students at UCLA, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/83mTvc>

ABRAMS, Philip. "Notas sobre la dificultad de estudiar al estado (1977)". *Virajes*, v. 2, n 2, 2000.

ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. *Cartografias Sociais e Território*. Henri Acselrad (org.). Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/IPPUR, p. 13-44, 2008.

AKUNO, Kali; HALL, Sacajawea "Saki". Building Economic Democracy to Construct Ecosocialism from Below. In: AKUNO, Kali; MEYER, Matt. (eds.) *Jackson Riding Redux: Lessons on Building the Future in the Present*. 2023. Introduction.

AKUNO, Kali. The Jackson-Kush Plan: The Struggle for Black Self-Determination and Economic Democracy. In: AKUNO, Kali; MEYER, Matt. (eds.) *Jackson Riding Redux: Lessons on Building the Future in the Present*. 2023.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Carajás: Guerra dos Mapas*. Belém: Editora Falangola, 1994.

ALVES, Jaime Amparo (2011). Topografias da violência: necropoder e governamentalidade espacial em São Paulo. *Revista do Departamento de Geografia-USP*, 22, 108-134. <https://doi.org/10.7154/RDG.2011.0022.0006>

ANGOTTI, Tom; MORSE, Sylvia. *Zoned Out: race, displacement and city planning in New York City*. New York: Urban Research, 2017.

ARÁOZ, H. M. *Mineração, genealogia do desastre: O extrativismo na América como origem da modernidade*. Editora Elefante, São Paulo, 2020. cap. 4: Conclusão: expropriação e mineralização da condição humana.

ARAUJO Manuel G. Mendes de. *Cidade de Maputo: espaços contrastantes: do urbano ao rural*. Finisterra, Lisboa, v. 34, n. 67-68, p. 175-190, 1999.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PESCADORES DA VILA AUTÓDROMO (AMPVA). *Plano Popular da Vila Autódromo: Plano de desenvolvimento urbano, econômico, social e cultural*. Rio de Janeiro, 2012.

BHAN, Gautam. Thinking, practicing, Southern urbanism. In: YIFTACHEL, O.; MAMMON, N. (eds). *theoriSE: Debating the southeastern turn in urban theories*. Cape Town: African Centre for Cities, 2022, p. 80-83.

BHATTACHARYA, Tithi. Teoria da reprodução social: remapear a classe, recentralizar a opressão. São Paulo: Elefante, 2023.

BROWN, W. Finding the Man in the State. *Feminist Studies*, Spring, 1992, vol. 18, n. 1, pp. 7-34.

CASTRO, E. V. de. O medo dos outros. *Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 54, n. 2, 2012. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.2011.39650. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/39650>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CASTRO-GOMEZ, Santiago. Introduccion; Parte IV: Questiones abiertas en teoría decolonial. In: *El tonto y los canallas: notas para un republicanismo transmoderno*. Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2019. p. 7-16; p. 89-128.

CEPAL. Seminário sobre Problemas de Urbanización en América Latina. Segunda Parte. Informe de los Relatores. I. Orientaciones fundamentales. 1. Planteamiento, p. 8-10.

CHAMBERS, R. et. al., 'Overview: mapping for change: the emergence of a new practice', *Participatory Learning and Action* 54, 2006, p. 13-19. Disponível em: <https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/handle/20.500.12413/330>. Acesso em: 27 jun 2023.

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas desde o feminismo decolonial. In: MELO, Paula Balduino [et al] (orgs). *Descolonizar o feminismo: VI Sernegra*. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019, p. 32-51.

DE LA BELLACASA, Maria Puig. *Matters of care: Speculative ethics in more than human worlds*. University of Minnesota Press, 2017.

DESCOLA, P. *Outras naturezas, outras culturas*. São Paulo: Editora 34, 2016.

DUSSEL, E. 1492: O Encobrimento do Outro: a origem do "mito da modernidade". Petrópolis, Vozes, 1993.

ESCOBAR, Arturo. *La invención del Tercer Mundo: Construcción y deconstrucción del desarrollo*. 1. ed. Caracas, Venezuela: Fundación Editorial el perro y la rana, 2007.

ESCOBAR, Arturo. *Worlds and Knowledges Otherwise: The Latin American Modernity/Coloniality Research Program*. In: MIGNOLO, Walter; ESCOBAR, Arturo (eds.). *Globalization and the Decolonial Option*, 2013. p. 33-64.

ESCOBAR, Arturo. *Theory and the Un/Real: tools for rethinking 'reality' and the possible*. In: *Pluriversal Politics: the real and the possible*. 2020. Capítulo 1. p. 13-30.

ESCOBAR, Arturo. *Beyond 'Regional Development': A Design Model for Civilizational Transition in the Cauca River*. In: *Pluriversal Politics: the real and the possible*. 2020. Capítulo 8. p. 136-158.

FARIA, J. R. V.; PONTES, D. R. . Planejamento Militante: trajetória e instantâneos da experiência da Ambiens Sociedade Cooperativa. In: OLIVEIRA, F.L.; SÁNCHEZ, F.; TANAKA, G.; MONTEIRO, P.. (Org.). Planejamento e Conflitos Urbanos: experiências de luta. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016, v. 1, p. 231-269.

FARIA, J. R. V. ; POLLI, S. A. ; GUSSO, R. J. . Observatório de Conflitos Urbanos de Curitiba: metodologia e categorias de análise. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, p. 1-25, 2020. DOI: Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/6379/5333>. Acesso em: 28 jun 2023.

FERDINAND, M. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu editora, 2022. cap. 3, Perda do Corpo, perda da Terra e Fora da Cidade: a engenharia de um ser não político. p. 70 – 83.

FREIRE-MEDEIROS, B.; NAME, L. Epistemologia da laje. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 31, n. 1, p. 153-172, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/151262/152073>. Acesso em: 27 jun 2023.

GAGO, Verónica. Neoliberalismo y después: empresarialidad, autogestión y luchas por la reproducción social. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 11, n. 3, set. - dez. 2021, p. 957-970

GAGO, Verónica. A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo. Editora Elefante, 2020.

GARCIA, Carolina Gallo. Mierle Ukeles entre a arte e o trabalho de manutenção. Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/62488/39312> Acesso em: 28 jun 2023.

GOES, Juliana (2022). Western modernity, cities, and race: Challenges to decolonial praxis in the African diaspora in the Americas. Sociology Compass

GRADIN, Agustina. Estado y mediaciones sociales: El estilo de gestión del Movimiento de Desocupados Barrios de Pie en el territorio (Argentina 2002-2011). Estudios-Centro de Estudios Avanzados. Universidad Nacional de Córdoba, n. 32, p. 49-78, 2014.

GUERREIRO RAMOS, A. O problema do Negro na Sociologia Brasileira. In: Cadernos de Nosso Tempo, 2 (2): 189-220, jan./jun, 1954.

HARLEY, John Brian. Mapas, saber e poder. In: Confins - Revista Franco-Brasileira de Geografia, nº 5, 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/index5724.html>. Acesso em: 27 jun 2023.

HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araujo (orgs.). Cuidado e cuidadoras: as novas faces do trabalho do care. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2012.

HOLSTON, J. Rebeliões metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Vol. 18 Issue 2, p191- 204. 14p, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/3q9dT5> Acesso em: 28 jun 2023.

JACOBIN. "It's Eco-socialism or Death" Interview with Kali Akuno. Jacobin. 2019. Disponível em: <https://jacobin.com/2019/02/kali-akuno-interview-climate-change-cooperation-jackson> Acesso em: 29 jun 2023.

JORGE, Silvia. M. B. Lugares Interditos. Os bairros pericentrais autoproduzidos de Maputo (PhD Thesis). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14510> Acesso em: 28 jun 2023.

KOPENAWA, D e ALBERT, B. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Prefácio; A Queda do Céu. p. 11-42;p. 373-498.

LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra. Campinas: Ed. Papyrus, 1988.

LAGE, J. Influências no processo de formação do tecido urbano nos bairros pericentrais de Maputo: o caso de Chamanculo C, Maxaquene A e Polana Caniço A. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 6, n. 2, p. e00105, 2020. DOI: 10.47235/rmu.v6i2.105. Disponível em: <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/105>. Acesso em: 28 jun. 2023.

LAO-MONTES, Agustin.; VASQUEZ, Jorge Daniel. Crítica Decolonial de la Filosofía y Doble Crítica en Clave Sur. In: MORAÑA, Mabel (ed.). Sujeto, Descolonización, Modernidad: Debates Filosóficos Latinoamericanos. Editorial Iberoamericana Vervuert, 2018. p. 293-343.

LAO-MONTES, Agustin (2023). Metrópolis negras de Benín a Río de Janeiro y de Harlem a La Habana: modernidades afroamericanas y cosmopolitismos subalternos. En Zuleica Romay, Ed. Negros en las ciudades coloniales de las Américas: subversión, rebeldía, resiliencia.

LUGONES MARÍA . Colonialidad y género. Tabula Rasa. Bogotá, 2008, n. 9, p. 73-101. ISSN: 1794-2489. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39600906> Acesso em: 28 jun 2023.

MACHADO DA SILVA, L. A.; MENEZES, P. V. (Des)Continuidades na experiência de “Vida sob cerco” e na “Sociabilidade violenta”. Novos estudos CEBRAP, São Paulo, v, 38, n.03, p. 529-551, set.–dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/drpnMqtGffQ9wgpjKGRKglM/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 28 jun 2023.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Outline of Ten Thesis on Coloniality and Decoloniality. Herri, n.8. off the record. 2017. Disponível em: <https://herri.org.za/8/nelson-maldonado-torres/> Acesso em: 27 jun. 2023.

MALOA, J. M. A urbanização moçambicana contemporânea: sua característica, sua dimensão e seu desafio. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 11, 2018.

MARZULO, E. Sobre a constituição do espaço dos pobres como territórios violentos. In: Tavares-dos-Santos, José Vicente et al. (Orgs.). Violência, segurança e política: processos e figurações. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2019. p. 105-116. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/225975?locale-attribute=en> Acesso em: 28 jun 2023.

MAZZOLINI, Anna. DRAPER, Daniel. Experiences of Inverse Planning – Re-thinking Land Access and Urban Governance in Maputo, Mozambique. *Dialog* 129, 2/2017. October, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35813417/Experiences_of_Inverse_Planning_Re_thinking_Land_Access_and_Urban_Governance_in_Maputo_Mozambique Acesso em: 28 jun 2023.

MELO, Vanessa. A produção recente de periferias urbanas africanas. discursos, práticas e configuração espacial: Maputo versus Luanda e Joanesburgo (Tese). Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/11527> Acesso em: 28 jun 2023.

MENDOZA, B. Decolonial Theories in Comparison. *Journal of World Philosophies*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 43–60, 2020. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/iupjournals/index.php/jwp/article/view/3600>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MINGAS, A. C. de B. L. . Cidades em Angola: entre o conflito de urbanidades e a necessária mudança de paradigma. *Laje*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 174–205, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/laje/article/view/54540>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MIRAFTAB, F. Insurgent planning: Situating Radical Planning in the Global South. *Planning Theory*, 2009, v. 8, n. 1, p. 32-50.

MORAÑA, Mabel. Mariátegui in Recent Debates: Emancipation, (In)dependence and “Vestigial Colonialism” in Latin America, In: MORAÑA, Mabel. *Philosophy and Criticism in Latin America: From Mariátegui to Sloterdijk*, 2020. p. 31-87.

NORONHA, Isabel. SOUZA, Camilo de Souza. Na dobra da capulana. *Documentário*. 2014, 30 min. Disponível em: <https://ayalaboratorio.com/2020/08/19/na-dobra-da-capulana-2014/> Acesso em: 28 jun 2023.

OLIVEIRA, A. L. de; PEREIRA, G. L. *Mestres artífices da Ladeira da Praia*. Salvador, 2017.

ORTIZ, C. Storytelling otherwise: Decolonising storytelling in planning. *Planning Theory*, 22(2), 177–200, 2023. <https://doi.org/10.1177/14730952221115875>. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/14730952221115875>. Acesso em: 27 jun 2023.

OYĔWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. CODESRIA Gender Series, v. 1, p. 1-8, 2004.

PEHUEN, M.; QUIÑONES, P. M.; LETELIER, M. R. Cartografía cultural del Wallmapu: elementos para descolonizar el mapa en territorio mapuche. Santiago: LOM Ediciones, 2019.

PEREIRA, I. B. F. ; MONTENEGRO GÓMEZ, JORGE RAMÓN ; ANDREOLI, M. C. ; ALCANTARA, R. K. . Conflitos na reforma agrária e mundos possíveis: Planejamento de um assentamento agroecológico no município de Castro (PR). In: Davis Gruber Sansolo, Felipe Addor, Farid Eid. (Org.). Tecnologia social e reforma agrária popular. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021, v. 1, p. 157-198.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. p. 117-142.

QUIJANO, A. Dependencia, cambio y urbanización en Latinoamérica. In: Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. CLÍMACO, Danilo Assis (Org.). 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014. p. 75-124.

ROLNIK, R. Informal, ilegal, ambíguo: a construção da transitoriedade permanente. In: Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo, Boitempo Editorial, 2015, p. 169-194.

ROY, A. 'Slumdog Cities: Rethinking Subaltern Urbanism', International Journal of Urban and Regional Research, 35.2, 223-38, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-2427.2011.01051.x>. Acesso em: 27 jun 2023.

SAEVFORS, Ingemar. Maxaquene a comprehensive account of the first urban upgrading experience in the new Mozambique. UNESCO, 1986.

SANDERCOCK, L. Making the invisible visible: a multicultural planning history. Berkeley: University of California Press, 1998.

SANTOS, Renato Emerson dos. Ativismos Cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, 2011.

SANTOS, R. E. (Org.). Questões Urbanas e Racismo. Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates. Petrópolis, RJ: 2012.

SAUL, Quincy. Red, Black, and Green Destiny Weapon: Cooperation Jackson and the Ecosocialist International. In: AKUNO, Kali; MEYER, Matt. (eds.) Jackson Riding Redux: Lessons on Building the Future in the Present. 2023.

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: SCHWARZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1977, cap. 1. 17 pgs.

SEGATO, Rita. Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

SIMONE, AbdoulMaliq. Refazendo cidades africanas. Laje, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 262–289, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/laje/article/view/54544>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

TANAKA, Giselle. “PLANEJAR PARA LUTAR E LUTAR PARA PLANEJAR”. Possibilidades e Limites do Planejamento Alternativo. Tese de Doutorado. IPPUR/UFRJ, 2017.

TANAKA, G.; OLIVEIRA, F. L.; COLI, L. R. Planejamento autônomo e ação política na produção da cidade: movimentos, mobilizações e direito à cidade no Brasil contemporâneo. In: RISEK, C. S.; ALMEIDA, L. (Eds.). Movimentos Sociais na Cidade e no Campo: Olhares e Questões Contemporâneas. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2022. v.1, p. 91–122.

TRONTO, Joan C. Moral boundaries: A political argument for an ethic of care. Psychology Press, 1993.

VAINER, C. Disseminating ‘Best Practices’: the coloniality of urban knowledge and city models. In: PARNELL, S.; OLDFIELD, S. The Routledge Handbook on Cities of the Global South. New York, 2014. p. 48-56.

VAINER, C. Some notes and seven propositions on the coloniality and decoloniality of urban thought and urban planning. In: Yiftachel, O., Mammon, N. (eds). theoriSE: debating the southeastern turn in urban theories. Cape Town: African Centre for Cities, 2022, p. 53-59.

VARGAS, J. H. C. Racismo não dá conta: antinegitude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. EM PAUTA, Rio de Janeiro, 2020, v. 18, n. 45, p. 16 - 26, 2020.

VERÌSSIMO, Celine. A importância do espaço exterior doméstico para um modelo ecossocialista a partir do Dondo, Moçambique. MOASSAB, Andreia, BERTHET, Marina (org).

Territórios, cidades e identidades africanas em movimento. p.81 -103. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2022.

WINKLER, T. Contemplating planning knowledges and ethics. YIFTACHEL, O.; MAMMON, N. (eds). *theoriSE: Debating the southeastern turn in urban theories*. Cape Town: African Centre for Cities, 2022. p.60-66.

YIFTACHEL, Oren. Critical Theory and 'Gray Space'. *Mobilization of the Colonized. City*. v.13, n.2-3, 2009.

ZIBECHI, Raúl. La comunidad como máquina social / La ciudad autoconstruida: dispersión y diferencia. In: *Dispersar el poder*. Buenos Aires: Tinta Limón, 2006. p. 33-72.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACOSTA, A. *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2017. O Bem Viver como alternativa ao desenvolvimento (pp. 69- 88).

ACSELRAD, H. (Org.). *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ: Coleção Território, Ambiente e Conflitos Sociais, 2013.

ALLEN, Paula Gunn. *The woman I love is a planet; The planet I love is a tree*. *Reweaving the world: The emergence of ecofeminism*, p. 52-57, 1990.

ALLEN, Paula Gunn. *The sacred hoop: Recovering the feminine in American Indian traditions*. Beacon Press, 1992.

ARDITI, B. Las Insurgencias No Tienen un Plan – Ellas Son el Plan: Performativos Políticos y Mediadores Evanescentes. *Revista Sul-Americana de Ciência Política*, v. 1, n. 2, 1-18: 2011.

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.*, Brasília, n. 11, p. 89-117, Aug. 2013 (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522013000200004&lng=en&nrm=iso)

BHAN, G. Notes on a Southern Urban Practice. *Environment and Urbanization*, vol. 31, no. 2, pp. 639-654, 2019.

BIDASECA, K. "Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café": desigualdad, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial. *Andamios*, v.8, n. 17, sept-diciembre 2011, pp.61-89.

BIDASECA, K. Escritos en los cuerpos racializados. Lenguas, memoria y genealogías (pos)coloniales del feminicidio en América Latina. In: ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA. *Controversias y concurrencias latinoamericanas*. *Journal of Latin American Communication Research*, v.6, n. 9, abr. 2014, pp.41-66.

CARDONA, Jorge. Sarjam: vocablo em lengua aymara que significa ándate. Buenos Aires, CLACSO, 2005.

COLLINS, P. H. Se perdeu na tradução: feminismo negro, inetrseccionalidade e política emancipatória. *Parágrafo*, jan/jun. 2017, V,5, n.1, pp.6-17.

CRUZ, Valter do Carmo. Geografia e pensamento descolonial: notas sobre um diálogo necessário para a renovação do pensamento crítico. In: Cruz & Oliveira, D. A. (Orgs.). Geografia e giro decolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento. Rio de Janeiro : Letra Capital, 2017.

DAVIDOFF, P. Advocacy and pluralism in planning. *Journal of the American institute of Planners*, 31, n.4, 331-338.

DURAND, J. C. Negociação política e renovação arquitetônica: Le Corbusier no Brasil. RBCS, nº 16 ano 6, 1991.

ESCOBAR, A. Territorios de diferencia: lugar, movimientos, vida, redes. Popayán Enviñon Editores, 2010.

FAINSTEIN, S. S.; SERVON, L. J. Gender and planning: a reader. Rutgers, The State University, 2005.

FANON, F. Les Damnés de la Terre. Paris, François Maspéro, 1961 (Préface de Jean-Paul Sartre) (Versão em português disponível em <https://www.marxists.org/portugues/fanon/1961/condenados/index.htm>).

GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes, 2002. Capítulos: 1o. "O Atlantico Negro como contracultura da modernidade" (pag. 33-100) e 2o. "Senhores, senhoras, escravos" (pag. 101-155)

GOH, D. "Singapore, the State, and Decolonial Spatiality." *Cultural Dynamics*, vol. 27, no. 2, pp. 215–226, 2015.

GONSALES, T. A. Os conflitos da (favela da) Paz: Uma experiência de planejamento conflitual no contexto dos megaeventos em São Paulo. Dissertação de Mestrado, UFABC: 2015.

GONZALEZ, L. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, pp.223-244. <21p>

GROSFUGEL, R. "Descolonizando los universalismos occidentales: el pluri-versalismo transmoderno decolonial desde Aimé Césaire hasta los zapatistas". In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGEL, Ramon (coords.) *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad

Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensa, 2007.

HALL, S. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006. - Capítulos: Pensando a diáspora (pag. 25-49); Quando foi o pós-colonial? (pag. 95-120.).

HEALEY, P. Collaborative planning in perspective. *Planning Theory*, vol 2 (2): 101-123, 2003.

JAJAMOVICH, Guillermo. Miradas sobre intercambios internacionales y circulación internacional de ideas y modelos urbanos. *Andamios*, México , v. 10, n. 22, p. 91-111, agosto 2013.

KING, A, D, Spaces of global cultures: architecture, urbanism, identity/ Anthony Douglas King. London, Routledge, 2004 (cap. 4).

LAO-MONTES, A. "Para una Analítica de Formaciones Etnico-Raciales, Regimenes Racistas, & Políticas Raciales. In: *Contrapunteos Diasporicos. Cartografías Políticas de Nuestra Afroamerica*. Editorial Universidad del Externado: Bogota, Colombia, cap. 2,

LAO-MONTES, A. *Metrópolis Negras de Benin a Río de Janeiro y de Harlem a La Habana: Modernidades Afroamericanas y Cosmopolitismos Subalternos*. (Conferencia Magistral, Casa de las Americas, La Habana, Cuba, Junio 2019).

LARISSA, L.; HARKOT, M.; SANTORO, P. F.; ALHO, I. B.; BRITO, G. Despossessão, violências e a potência transformadora: um olhar interseccional sobre as remoções. In: MOREIRA, F. A.; ROLNIK, R.; SANTORO, P. F. *Cartografias da produção, transitoriedade e despossessão dos territórios populares. Observatório de Remoções. Relatório bianual 2019-2020*. São Paulo: LabCidade, 2020, pp. 147-179.

LEGACY, C. Is there a crisis of participatory planning? *Planning Theory*, Vol. 16(4) 425-442, 2017.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

MARINO, A. 'Ocupas' e Insurgências na São Paulo do século XXI. *Anais do XVII Enanpur*, 2017.

MASSEY, D. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. In: *Geographia*. Niterói-RJ: Ano VI, n. 12, 2004.

MBEMBE, A. and S. Nuttall (2004) Writing the world from an African metropolis. *Public Culture* 16.3, 347-72, 2004.

MIGNOLO, W. "La colonialidad a lo largo y a lo ancho: el hemisfério occidental en el horizonte colonial de la modernidad". In: Lander, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber:*

eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. (<http://www.clacso.org/wwwclacso/espanol/html/libros/lander/4.pdf>)

MIGNOLO, W. D. PINTO, J. R. de S. A modernidade é de fato universal? Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. *Civitas*, v. 15, nº 3, jul. set. 2015.

MIGNOLO, W. Os esplendores e as misérias da “ciência”. Colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) *Conhecimento prudente pra uma vida decente: “Um discurso sobre as ciências” revisitado*. São Paulo, Cortez, 2004, pp. 667-709.

MUXÍ MARTÍNEZ, Z. et al. Qué aporta la perspectiva de género al urbanismo? *Feminismo/s* 17, pp. 105-129, 2011.

MYERS, G. *African Cities: Alternative visions of urban theory and practice*. London: Zed Books, 2011. Chapter one: What if the Postmetropolis is Lusaka? (p. 21-42)

NASCIMENTO, A. do. *O Quilombismo*. Petrópolis: Vozes, 1980. (Documento número 7)

OLIVEIRA, F.; SÁNCHEZ, F.; TANAKA, G.; MONTEIRO, P. *Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. *A invenção das mulheres: construindo sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

PARNELL, S.; PIETERSE, E. Translational Global Praxis: Rethinking Methods and Modes of African Urban Research. *International Journal of Urban and Regional Research*, 40(1), 236-246, 2015

PATEL, S. A. Decolonial Lens on Cities and Urbanisms: Reflections on the System of Petty Production in India. *Asia Research Institute Working Paper Series* N° 245.

PIETERSE, E. Grasping the unknowable: coming to grips with African urbanisms, *Social Dynamics: A journal of African studies*, 37:1, 5-23, 2011.

PURCELL, M. (2009). Resisting Neoliberalization: Communicative Planning or Counter-Hegemonic Movements? *Planning Theory*. Vol 8(2), pp. 140–165.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: Santos, Boaventura de Souza & Meneses, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. Coimbra, Edições Almedina, 2009, pp.

RANDOLPH, R. & GOMES, P. H O. A contribuição da cartografia subversiva para o planejamento do espaço social. *Caminhos para uma reflexão a respeito de “subversões” concretas*. *Scripta Nova*. Vol. XIV, núm. 331 (29), 2010.

RANDOLPH, R. A nova perspectiva do planejamento subversivo e suas (possíveis) implicações para a formação do planejador urbano e regional – o caso brasileiro. *X Coloquio Internacional de Geocrítica*. Barcelona: 2008.

- RANDOLPH, R.. Do planejamento colaborativo ao planejamento "subversivo": reflexões sobre limitações e potencialidades de Planos Diretores no Brasil.; Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (17) (<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24517.htm>)
- RENA, N. S. A.; BRANDAO, M. S. ; RENA, Alemar ; NEVES, B. . Cartografia enquanto método de investigação: uma conversa com Virgínia Kastrup. Revista Indisciplinar, v. 2, p. 17-30, 2016.
- RENA, N. S. A; FRANZONI, J. A. ; FARIA, D. Nós entre tramas: cartografia indisciplinar na Izidora. Revista Indisciplinar, v. 2, p. 29, 2017.
- ROBINSON, J. *Ordinary Cities: Between Modernity and Development*. London: Routledge, 2006 (Intro, Chapters 4 and 5).
- ROBINSON, Jennifer. Introduction: Generating concepts of 'the urban' through comparative practice. *Urban Studies*, 59, 2022.
- ROY, A. Urban Informality: Toward an epistemology of planning. *Journal of the American Planning Association*, vol. 71, n. 02, 2005.
- ROY, A. Why India cannot plan its cities: informality, insurgence and the idiom of urbanization. *Planning Theory*, v. 8(1): 76-87, 2009.
- SÁNCHEZ F. A reinvenção das cidades para um mercado mundial. Front Cover. Fernanda Sánchez. Argos, Editora Universitária, 2003.
- SANDERCOCK, L. Debatendo o preconceito: a importância das histórias e de sua narração na prática do planejamento. In: *Cadernos IPPUR*, ano XIX, ½, jan-dez 2005, pp. 289-315.
- SEGATO, R. L. *Aníbal Quijano y la perspectiva de la colonialidad del poder*. Revista Casa de las Americas, número 272. Buenos Aires, Argentina, 2013.
- SEGATO, R. L. *Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial*. In: e-cadernos ces, 18 (2012), Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical; pp.105-131 < 26p.>
- SHIVA, V. Recursos Naturais. In: SACHS, W. (Ed.) *Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 300-316.
- SIMMEL, G. The Sociology of conflict. *American Journal of Sociology* 9 (1903): 490-525 (http://www.brocku.ca/MeadProject/Simmel/Simmel_1904a.html)
- SIMONE, A. Urbanity and Generic Blackness. *Theory, Culture & Society*, 33(7-8), 183-203, 2016
- SIMONE, AbdouqMaliq. It's just the city after all! *IJURR*, 2015.

SOJA, E. Thirdspace: journeys to Los Angeles and other real-and-imagined places. Cambridge, Mass. : Blackwell, 1996.

SONG, L. K. Race, transformative planning, and the just city. *Planning Theory*. Vol. 14(2) 152-173. 2015.

SPEAK, S. Planning for the needs of urban poor in the Global South: The value of a feminist approach. *Planning Theory*. Vol. 11(4) 343-360, 2012.

SPIVAK, G. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

STAVRIDES, STAVROS – *The City as Commons*

TIBLE, J.; MORAES, A.; TARIN, B.. *Cartografias da emergência: novas lutas no Brasil*. FES, 2015.

TODOROV, T. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo, M. Fontes, 2003.

TONUCCI, João.; MAGALHÃES, Felipe. "Teoria urbana e geografia econômica nas encruzilhadas Norte-Sul: diálogos pós-estruturalistas e pós-coloniais"

UKELES, Mierle Laderman. *Manifesto for Maintenance Art 1969! Proposal for an exhibition "CARE"*. *Journal of Contemporary Painting*, v. 4, n. 2, p. 233-238, 2018.

VERGÈS, F. *Um feminismo decolonial*. São Paulo: Ubu, 2020.

WATSON, V. 'The planned city sweeps the poor away...': Urban planning and 21st century urbanisation. *Progress in Planning*: 2009.

WATSON, V. Shifiting approaches to planning theory: global north and south urban planning. Vol 1, Issue 4, pp. 32-41, 2016.

YIFTACHEL, O, & MAMMON, N. (eds). *TheoriSE: debating the southeastern in urban theories*. Cape Town, African Center for Cities, 2022.